



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

ARQUITETURA E ESTRUTURA NO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: O CASO DA ANTIGA FÁBRICA WALLIG NORDESTE. CAMPINA GRANDE-PB.

Julia Ribeiro Maranhão Leite¹
Alcília Afonso de Albuquerque e Melo²

¹Estudante de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e bolsista 2018 – 2019 do PIVIC/CNPq, UFCG, Campina Grande – PB;
julia_leite_@live.com

²Professora Doutora, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande-PB.
kakiafonso@hotmail.com

O trabalho apresentado nesse seminário possui como objeto de estudo a relação entre concepção arquitetônica e estrutura no edifício que sediou a fábrica da Wallig Nordeste S.A., instalada na cidade de Campina Grande, agreste da Paraíba, durante a década 60 do séc. XX. Sendo resultado das atividades que foram desenvolvidas na pesquisa “A Relação entre Concepção Arquitetônica e Estrutura em Projetos Industriais Modernos em Campina Grande. Estudos de Casos”, cadastrada no CNPq e pertencente à linha de pesquisa “HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE MODERNA. FORM CG”, ao qual prossegue as investigações relacionados ao patrimônio industrial moderno na cidade, sendo parte do grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar/GRUPAL, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande.

Tem-se como objetivo apresentar o trabalho de documentação e análise realizado, assim como divulgar as soluções tectônicas do patrimônio industrial moderno local através da obra da indústria Wallig, considerando também que a temática do patrimônio industrial tem sido amplamente discutida em eventos de alcance nacional e internacional, assim como a importância histórica e econômica que a Wallig representou para o contexto local no processo de industrialização pelo qual passou a política econômica regional nas





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

décadas de 60 e 70 do séc. XX, através dos investimentos provenientes da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Esse investimento através do caráter mercantil que a cidade de Campina Grande possui, inserida no Agreste da Paraíba, é considerada polo de oito microrregiões, exercendo assim uma influência geoeconômica em limites que transpõem fronteiras estaduais, tornando-se, uma das mais importantes de toda região nordestina. O objetivo da SUDENE era equilibrar o crescimento fabril e econômico com a região centro-sul, colaborando com a criação de novos bairros na cidade, incluindo um distrito industrial localizado na (Figura 1), como aponta AFONSO e RODRIGUES (2018).



Figura 1: Mapa de Inserção Campina Grande-PB e Distrito Industrial.

Fonte: SEPLAN (Secretária de Planejamento de Campina Grande), 2010, editado por Ingrid Oliveira.

O patrimônio industrial é compreendido como os “vestígios da cultura industrial”, os quais possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico, como é bem sintetizado na Carta de Nizhny Tagil (2003). Essa também define que:

(...) todo o acervo do patrimônio industrial deve ser estudado, a sua história deve ser ensinada, a sua finalidade e o seu significado devem ser explorados e clarificados a fim de serem dados a conhecer ao grande público. (CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, p. 2)





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Os projetos das fábricas produzidas no período estudado (1960 - 1980) utilizaram concepções projetuais arquitetônicas e estruturais bastante arrojadas para a época, utilizando grandes vãos vencidos com vigas e pilares em concreto armado, e peles em cobogós especialmente detalhados para cada projeto, despertando o interesse para as soluções construtivas e a qualidade das mesmas, assim como o forte diálogo entre concepção projetual e estrutura nessas obras, tais soluções contudo não haviam sido documentadas, e o acervo existente vem sendo destruído devido à falta de conhecimento das instituições e da comunidade a respeito da importância do mesmo, muitas das obras produzidas no início do século XX, já foram demolidas ou totalmente descaracterizadas, e as pertencentes ao período da modernidade, passam por processos acelerados de reformas, mas não de restauração, perdendo seus elementos arquitetônicos e estruturais, e conseqüentemente seus valores de autenticidade e de integridade, justificando assim a importância em documentar e analisar essas obras e as soluções construtivas da mesma.

Neste processo, de documentação e análise, utilizou-se da metodologia de análise do objeto arquitetônico (Figura 2), proposta por AFONSO (2019), a qual propõe a utilização de ferramentas gráficas para redesenho de projetos originais, e análise dos mesmos através de seis dimensões da arquitetura: 1_Dimensão Normativa, levanta-se dados acerca das leis e decretos que possivelmente protejam a obra em questão, analisa-se a existência de inventários e suas condições; 2_Dimensão Histórica, analisa-se os fatores que originaram o projeto, a obra, o cliente, os custos, apoiando-se na metodologia de SERRA (2006), que defende a existência de um sistema de condicionamentos para a existência de um processo; 3_Dimensão Espacial, subdivide-se em uma análise do espaço externo, o entorno, a implantação do edifício, recuos, zona urbana, e do espaço interno, solução do programa em planta, zoneamento, fluxogramas; 4_Dimensão Tectônica, destaca-se esta como enfoque do estudo realizado, embasando-se no conceito de FRAMPTON (1995) da tectônica como a “poética da construção”; 5_Dimensão Funcional, analisa a relação de uso em projeto, adotado e existente na atualidade; 6_Dimensão Formal, trata de entender a linguagem ou estilo arquitetônico adotado em projeto através do estudo volumétrico e conseqüente das fachadas.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA



Figura 2: Esquema da Metodologia adotada em Pesquisa

Fonte: AFONSO, 2019, Redesenhado e adaptado por Julia Leite 2019.

Para salvaguarda das dimensões levantadas, é importante a documentação dos aspectos projetuais que resguardam essas obras como de valor arquitetônico patrimonial, dentro desses aspectos está a tectônica definida por (FRAMPTON 1995 apud AFONSO, 2018 p.380) como a poética da construção, defendendo a interdependência entre forma e estrutura, sendo essas um só objeto, assim como a importância do projetar como processo construtivo. Segundo (AFONSO, 2018 p.380), K. Frampton provocou uma renovação do debate sobre a tectônica, promovendo a noção ao estatuto de “potencial de expressão construtiva” da arquitetura, capaz de reunir aspectos materiais e construtivos aos aspectos culturais e estéticos.

Ainda tratando de conceito (REBELLO 2000, p.21) define a estrutura como um conjunto, formado de elementos inter-relacionados para desempenhar uma função permanente ou não. A estrutura específica das edificações também é um conjunto de elementos, a saber: lajes, vigas e pilares que se inter-relacionam. A laje apoiando em viga, viga apoiando no pilar para desempenhar uma função, como afirma (REBELLO 2000, p.22) “este conjunto de elementos é o caminho pelo qual os esforços que atuam sobre ela devem transitar até chegar ao seu destino final, o solo.”





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

A concepção Arquitetônica trata das variáveis que interferem na idealização projetual arquitetônica, o que deve ser tratado e considerado como base para a criação do pensamento da composição construtiva. (AFONSO, 2018 p.380) aponta que:

Um sistema construtivo é composto não apenas da estrutura da obra em si, com sua divisão básica em subestrutura (fundações), e superestrutura (pilares, vigas, e peas), mas também, de seus detalhes, junções que envolvem as relações entre a materialidade e as soluções projetuais, que formam o arcabouço construtivo de determinada edificação e lhe conferem um valor construtivo a ser preservado. (AFONSO, 2018 p. 380).

Ao conceber uma estrutura existe uma inevitável relação com o espaço gerado, e segundo (REBELLO, 2000 p.26) essa concepção implica consequentemente na concepção dos materiais e processos para materializá-la, considerando que a estrutura e a forma são um só objeto. Portanto, para a pesquisa arquitetônica o edifício em si e seus materiais de projeto, encontrados no Arquivo Municipal, tornam-se fontes documentais primárias de grande importância, analisando as duas fontes em conjunto é possível obter informações acerca das técnicas construtivas propostas, as soluções espaciais e formais, o traço do arquiteto e o quanto este se repercute na obra, assim como as patologias que trataram de se manifestar ao longo do tempo.

Associado a essas, pode-se afirmar a importância de trabalhar com outras fontes que auxiliaram nesse processo tais como registros fotográficos do período de funcionamento da fábrica, recortes de jornais, propagandas de época, as quais foram encontradas em acervos do Arquivo Municipal e da SECULT – Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande; também foi de igual importância a análise das documentações que tratavam da aprovação do investimento realizado pela SUDENE para construção da fábrica, tal pesquisa foi possibilitada pelo acesso ao acervo da superintendência na cidade do Recife-PE. Documentar os dados então coletados, através de fichamentos e redesenho, é de extrema importância como ferramenta para salvaguarda ao menos da memória do patrimônio industrial moderno campinense.





ISSN 21764514

III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA



Figura 3: Painel com as Fontes Documentais de Pesquisa
Fonte: Arquivo Municipal , SEPLAN, SECULT, Acervo SUDENE.

A Wallig Nordeste S/A, fábrica de grande porte que se instalou na cidade como produtora de fogões a gás liquefeitos, inserindo-se no Distrito Industrial I em um lote de esquina entre a Av. Assis Chateaubriand (BR-104) e a Rua João Wallig. O projeto arquitetônico, encomendado ao escritório de Porto Alegre - RS “Sérgio e Pellegrini Cia Ltda, Estúdio de arquitetura, urbanismo e decorações” foi aprovado em 1965, sendo a obra construída no período de 5 anos, inaugurada em 1970. Em 1972 a indústria de fogões “Cosmopolita” (situada em São Paulo), do mesmo grupo, se encontrava com muitos débitos, o que resultou na falência da Wallig por ter que subsidiar as dívidas do grupo. Nessa conjuntura, a fábrica fecha suas portas em setembro de 1979, demitindo cerca de 1500 empregados e gerando um sentimento de mal-estar na cidade, o qual por muitos anos foi utilizado como





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

mote em discursos políticos que propunham uma reabertura. Entretanto, apenas em 2006, a indústria foi alvo de uma intervenção que originou um condomínio industrial, que abriga cerca de 16 empresas.

Durante seu funcionamento a filial da Wallig no Nordeste teve um papel importante na produção industrial campinense, em gerar empregos e renda na cidade, assim como um importante papel simbólico ao realizar anualmente evento natalino que atraia as famílias da cidade. As propagandas dos fogões Wallig eram frequentes no jornais locais, não obstante (SOUZA e CABRAL FILHO, 2013) definiam a fábrica como coroação da “Rainha da Borborema”:

“A implantação da empresa “Wallig Nordeste S/A – Indústria e Comércio” foi vista pela imprensa como a coroação da Rainha da Borborema – denominação da cidade de Campina Grande, já que a Wallig detinha o título de Rainha da indústria nordestina, consagrando a cidade como a capital do trabalho na Paraíba. A Wallig Nordeste S/A era considerada como a joia da coroa do recém-nascido Distrito Industrial de Campina Grande.”

Após todos os estudos que vem sendo realizados em relação ao patrimônio industrial campinense, fica ainda mais claro os desafios recorrentes de não apenas documentar e resgatar historicamente esse patrimônio, mas também de buscar soluções de preservá-lo e reabilitá-lo. Tendo em vista a dificuldade dessa segunda etapa, que envolve questões econômicas e políticas, nosso papel limita-se ainda, nas ações de salvaguarda, documentando, analisando, e divulgando para a comunidade acadêmica e principalmente, para a comunidade local através de exposições em espaços públicos e escolas, em especial na divulgação da história e projeto da antiga fábrica da Wallig Nordeste S/A.

